

## LEITURA SILENCIOSA

### O Senhor Vento e a menina Chuva

“(…) Largou a galope da sua casa das alturas. Uma vez no vale, pegou na menina Chuva com todo o jeito, com o maior carinho, e assim a trouxe muito abraçada para o seu reino que quase chegava ao céu.

E, daí em diante, em céu se converteu o monte seco e deserto, porque o senhor Vento, que já aprendera a soprar com mansidão, espalhava as sementes por toda aquela terra. Depois, com o seu sorriso molhado e terno, a menina Chuva matava a sede aos torrões; penetrava até à caminhada das sementes, fazendo-as inchar e surgir á luz do Sol, transformadas em caules, em folhas e em flores.

Com o rodar dos anos, cresceram árvores que cantavam pela boca das aves que nelas construíaam os seus ninhos. A meio da encosta, tudo se cobriu de relva tenrinha e macia, que convidava ovelhas e carneiros a pastar. E os habitantes do vale, vendo que no monte já coroadado de pinheiros, podiam lavrara e semear pão, erguer casas com as pedras até aí inúteis no que fora o reino do Vento, rodear essas mesmas casas de hortas e jardins, enchê-las de risos e de cantigas de crianças, resolveram ir habitá-lo.

Assim, o trabalho e o amor deram origem a uma povoação, onde a felicidade dos homens se harmonizava perfeitamente com a da menina Chuva e do senhor Vento.

Foi um passarinho da família daquele que o senhor Vento salvara de uma morte certa, quem me “cantou” esta história.

E quem mais pormenors deseja saber, terá de ir perguntá-lo aos pinheiros do alto monte, dos quais o senhor Vento espalha as sementes, e a sua mulher – a menina Chuva (perdão!), a senhora dona Chuva – veste de um verde cada vez mais fresco e mais aveludado.”

(adaptado)

## LEITURA SILENCIOSA

### O Senhor Vento e a menina Chuva

“(…) Largou a galope da sua casa das alturas. Uma vez no vale, pegou na menina Chuva com todo o jeito, com o maior carinho, e assim a trouxe muito abraçada para o seu reino que quase chegava ao céu.

E, daí em diante, em céu se converteu o monte seco\* e deserto, porque o senhor Vento, que já aprendera a soprar com mansidão, espalhava as sementes por toda aquela terra. Depois, com o seu sorriso molhado e terno, a menina Chuva matava a sede aos torrões; penetrava até à caminhada das sementes, fazendo-as inchar e surgir á luz do Sol\*, transformadas em caules, em folhas e em flores.

Com o rodar dos anos, cresceram árvores que cantavam pela boca das aves que nelas construíaam os seus ninhos. A meio da encosta, tudo se cobriu de relva tenrinha e macia, que convidava ovelhas e carneiros a pastar. E os habitantes do\* vale, vendo que no monte já coroadado de pinheiros, podiam lavrara e semear pão, erguer casas com as pedras até aí inúteis no que fora o reino do Vento, rodear essas mesmas casas de hortas e jardins, enchê-las de risos e de cantigas de crianças, resolveram ir habitá-lo.

Assim, o\* trabalho e o amor deram origem a uma povoação, onde a felicidade dos homens se harmonizava perfeitamente com a da menina Chuva e do senhor Vento.

Foi um passarinho da família daquele que o senhor Vento salvara de uma morte certa, quem me “cantou” esta história.

E quem mais pormenores\* deseja saber, terá de ir perguntá-lo aos pinheiros do alto monte, dos quais o senhor Vento espalha as sementes, e a sua mulher – a menina Chuva (perdão!), a senhora dona Chuva – veste de um verde cada vez mais fresco e mais aveludado.”

(adaptado)

## LEITURA SILENCIOSA

### Avaliação

O Senhor Vento e a menina Chuva

**Instruções:** “Tu vais ler esta história em silêncio, durante 5 minutos. Vais ler como estás habituado/a a fazer. Quando tiverem passado os 5 minutos eu aviso-te e tu mostras-me até onde leste”

**Avaliação:** soma-se a quantidade de palavras lidas pela criança nos 5 minutos e divide-se por 5, para saber o número de palavras lidas num minuto.

**Compreensão:** efectuar algumas perguntas com relação ao conteúdo do conto para comprovar se o texto foi compreendido.

#### Ficha de Observação:

1. Movimenta os lábios ou murmura ao ler?
2. Movimenta a cabeça ao longo da linha?
3. A sua leitura silenciosa é mais rápida que a oral ou mantém o mesmo ritmo de velocidade?
4. Segue a linha com o dedo?
5. Demonstra excessiva tensão ao ler?
6. Efectua excessivos retrocessos da vista ao ler?
7. Faz excessivas fixações do olho ao longo da linha impressa?

#### Ficha de Compreensão:

1. Quais são os personagens da história que acabaste de ler?
2. O que fizeram o Senhor Vento e a Menina Chuva?
3. O que aconteceu com o passar dos anos?
4. Como se sentiam os habitantes do Vale? Justifica a tua resposta?

## LEITURA VOZ ALTA

### Tesouradas Libertadoras

“Devia eu andar nos meus seis anos quando uma tarde um vizinho, que era oficial de diligências e mestre de bandolim, disse sentenciosamente a minha mãe, pousando-me a mão nos caracóis:

“Este menino, minha senhora, devia ter nascido rapariga. Não acha, mal empregado, um cabelo tão lindo numa cabeça de rapaz?”

Era no patamar da escada, e foi assim que eu aprendi, se alguma vez havia de aprender, a odiar. Aqueles caracóis dum castanho-doirado deram-me pesadelo, dali em diante, e serviram-me de pretexto a uma barbeira. (Quanto ao bandolim, ainda hoje me causa uma desagradável sensação de aperto na boca do estômago). Até que um dia não houve mais remédio senão a minha mãe levar-me pela mão a um mestre-escama do Largo da Graça.

Foi para mim um dia de orgulhos e alegrias: a aurora, em suma, da virilidade. Depressa o vestidinho verde, de “machos”, ia ter a mesma sorte: pois naquela época, que nos parecia de um romântica paz (é sempre paz para quem não está em guerra), os garotos da minha idade andavam como os gaiteiros da Escócia.

O barbeiro, de olhos verdes estagnados na cara pálida, balofa, picada das bexigas, era todo frisado como um tenor. Disse-me palavras boas para me animar. Crianças daquela idade em loja de barbeiro são como elefante em loja de louças: mas eu caprichava, mordi a boca e fiz excepção. A minha compustura e coragem arrancaram brados de louvor ao fígaro e aos frequentadores ociosos, reunidos em círculo a admirar-me. Nunca se tinha visto um menino tão bonito, tão bonzinho, com tanto juízo, numa cadeira de barbeiro! As tesouradas do mestre cantavam-me aos ouvidos como rouxinóis e, com a secreta voluptuosidade de que só as crianças têm o segredo, eu vi cair um após outro os odiosos caracóis, sob as tesouradas libertadoras. Era um tempo de fáceis demolições. Minha mãe, coitada, e sorrindo, derramou duas lágrimas sentidas. Curvou-se e apanhou do soalho enxovalhado um anel do meu cabelo, que havia de conservar para o resto dos dias, numa medalhinha de ouro:” Eras tão loirinho!”, dizia-me ela para me consolar da trunfa negra, escorrida, dura como arame, que mais tarde me vestiu o escalpe”.

José Rodrigues Miguéis. Léah e outras histórias.  
Editorial Estampa (6ª edição)  
(Texto adaptado)

## **LEITURA EM VOZ ALTA**

### Ficha de Observação

1. É capaz de ler sem dificuldade a maior parte das palavras?
2. Modula as palavras antes de pronunciá-la?
3. Que tipo de leitura faz: expressiva, coloquial, vacilante, palavra por palavra, sílaba por sílaba?
4. É capaz de ler, respeitando as frases ou unidades de pensamento?
5. É capaz de ler parágrafos completos em forma ritmada e fluída?
6. Proporciona à leitura a entoação e ênfase apropriadas, respeitando os sinais de pontuação e expressão?
7. A velocidade que imprime a leitura é normal, rápida ou lenta de mais?
8. A criança emprega o mesmo tom de voz que utiliza na conversa coloquial?
9. A postura da criança é natural, sem tensões manifestas?
10. Possui hábitos tais como assinalar a linha com o dedo e movimentar a cabeça enquanto lê?
11. Salta linhas enquanto lê?